

SP



CÂNCER

ANO 13 | Nº. 36 | Novembro de 2025



ICESP ALCANÇA CAPACIDADE PLENA E REAFIRMA PADRÃO INTERNACIONAL DE QUALIDADE

Instituto do Câncer amplia sua capacidade de atendimento e conquista, pela quarta vez, a acreditação internacional da Joint Commission International (JCI)

BATE-PAPO

Diretora Executiva do Icesp há mais de uma década, Joyce Chacon Fernandes fala sobre sua trajetória marcada por uma liderança estratégica, sensível e com capacidade de transformação organizacional

ENSINO E PESQUISA

Farmácia de Pesquisa do Icesp amplia capacidade e segurança no desenvolvimento de estudos clínicos

REFERÊNCIA EM QUALIDADE



Esta edição destaca avanços que reafirmam o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) como referência em assistência, ensino, pesquisa, humanização e gestão.

O Instituto ampliou sua capacidade plena ao mesmo tempo em que conquistou pela quarta vez consecutiva a certificação da *Joint Commission International (JCI)*, o mais importante selo mundial de qualidade e segurança hospitalar, que reforça o compromisso com o cuidado humanizado e a eficiência na gestão. Com mais de 145 mil pacientes atendidos e 3 milhões de consultas desde a inauguração, o

Icesp mantém padrão internacional de desempenho, com um *Net Promoter Score (NPS)* de 94 (Zona de Excelência), índice que expressa o reconhecimento direto da sociedade.

O reconhecimento do Icesp, em parceria com o Instituto de Radiologia (Inrad) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), como Centro Âncora da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) consolida a Instituição como polo estratégico global no tratamento do câncer. A designação, concedida no âmbito do programa *Rays of Hope – Cancer Care for All*, da Organização das Nações Unidas (ONU), amplia a formação de profissionais e o intercâmbio de conhecimento em radioterapia, medicina nuclear e diagnóstico por imagem em toda a América Latina.

Trazemos também uma entrevista especial com Joyce Chacon Fernandes, diretora executiva do Icesp há mais de uma década, que compartilha sua trajetória e visão de um modelo de gestão pública comparável aos melhores centros do mundo.

Entre os destaques institucionais, o Centro de Transplantes de Medula Óssea (TMO) amplia a oferta de terapias complexas; a modernização da Farmácia de Pesquisa fortalece estudos clínicos de ponta; a Icesp Run celebra nove anos na promoção de hábitos saudáveis e qualidade de vida; e o Espaço Cidadão inspira solidariedade por meio da doação de cabelos para confecção de perucas.

Boa leitura!

Prof. Dr. William Nahas

Presidente do Conselho Diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira

BATE-PAPO

JOYCE CHACON FALA SOBRE SUA TRAJETÓRIA MARCADA POR UMA LIDERANÇA ESTRATÉGICA, SENSÍVEL E COM CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL

04

POR DENTRO DO ICESP

O NOVO CENTRO DE TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA PERMITIU UM AUMENTO DE 30% NA CAPACIDADE DE TRANSPLANTES DENTRO DO COMPLEXO

08

ESPECIAL

INSTITUTO DO CÂNCER AMPLIA SUA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E CONQUISTA, PELA QUARTA VEZ, A ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL

10

ENSINO E PESQUISA

FARMÁCIA DE PESQUISA DO ICESP AMPLIA CAPACIDADE E SEGURANÇA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS CLÍNICOS

14

ICESP EM DESTAQUE

RECONHECIMENTO DA AIEA, POSICIONA A INSTITUIÇÃO COMO POLO DE EXCELÊNCIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

16

BEM-ESTAR

COMO CORRER OU CAMINHAR PODEM MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA

19

ESPAÇO CIDADÃO

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE DOAÇÕES DE CABELO AO ICESP

23

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Diretora - Profa. Dra. Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá
Vice-Diretor - Prof. Dr. Paulo M. Pêgo Fernandes

Fundação Faculdade de Medicina
Diretor-Presidente da Organização Social de Saúde OSS/FFM
Dr. Arnaldo Hossepián Salles Lima Junior

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Superintendente - Engº Antonio José Rodrigues Pereira
Diretor Clínico - Prof. Dr. Edivaldo Massazo Utiyama

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira
Presidente do Conselho Diretor - Prof. Dr. William Nahas
Vice-Presidente do Conselho Diretor - Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel
Diretora Executiva - Joyce Chacon Fernandes
Diretora de Corpo Clínico - Profa. Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz
Gerente de Comunicação e Jornalista Responsável - Maria Fernanda Rodrigues e Stephanye Gomes
Matérias: Elias Rodrigues, Fábio Aguiar, Luana Watanabe, Júlio Moredo, Marina Bergamo, Octávio Coelho
Diagramação: Newton Livramento Villas Boas
Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 251, Cerqueira César, São Paulo/SP - Cep 01246-000
Telefone: (+5511) 3893-2000
Site: www.icesp.org.br
Ctp, impressão e acabamento - Lar Anália Franco (Grafilar Centro Profissionalizante Gráfica e Editora)
Fotografia capa: Nucleo 8 Com / Gabriel Lehto

19 ANOS DE DEDICAÇÃO E CONQUISTAS NO ICESP

À frente da Diretoria Executiva do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) há mais de uma década, Joyce Chacon Fernandes consolidou-se como uma das principais referências nacionais em gestão hospitalar, planejamento em saúde e financiamento no setor público. Sua trajetória, marcada por uma liderança estratégica, sensível e com capacidade de transformação organizacional, coleciona sucessos desde o projeto que originou o Icesp, reconhecido internacionalmente por unir ciência, ensino, cuidado de excelência e gestão qualificada. Nesta entrevista, Joyce compartilha os principais marcos da jornada, de construção do Instituto até os avanços que hoje estão entre os alicerces do futuro da oncologia no país.

SP Câncer – Como começou sua trajetória no Icesp e quais foram os principais marcos até chegar à Diretoria Executiva?

Joyce Chacon – Minha trajetória no Icesp começou em 2006, dois anos antes da sua efetiva implantação, quando o prédio ainda era apenas um grande esqueleto de concreto. À época, minha responsabilidade era o planejamento do então “Instituto Dr. Arnaldo”, que antecedeu o Icesp. Foi um período intenso, acompanhando a obra de capacete pelo prédio, nos primeiros estudos com a Secretaria de Estado da Saúde, até a formação das equipes e ativação dos serviços. Em 2008, assumi a Diretoria Financeira de Planejamento e Controle do Instituto e, em 2015, a Diretoria Executiva. Ao longo desses 19 anos, aprendi que o Icesp é mais do que uma organização de saúde: é uma instituição no setor, uma missão coletiva que une ciência, gestão e cuidado humanizado em favor da sociedade.

SP Câncer – Sua formação combina assistência, economia e gestão. Como essa trajetória acadêmica contribuiu para sua atuação como líder na saúde?

Joyce Chacon – Minha primeira graduação foi em enfermagem, pela Unicamp. Atuei durante dois anos em psiquiatria, foi uma experiência importante para os desafios que enfrento atualmente.

De volta a São Paulo, busquei ampliar meu olhar de gestão com o PROAHSA (Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde) e um MBA na Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). No projeto inicial do Icesp meu foco já era o planejamento orçamentário, e percebi a importância de compreender a saúde também sob a ótica econômica. Isto me levou à segunda graduação, dessa vez em Economia. Desde então, tenho aprofundado temas como financiamento do setor saúde, planejamento estratégico e estruturação de serviços de alta complexidade. Nos últimos dez anos recebi, como diretora do Icesp, gestores de serviços e autoridades de secretarias e ministérios de outros países interessados em conhecer o modelo de gestão do Instituto, o que reforça nossa relevância como referência em planejamento, qualidade e eficiência no setor saúde.

SP Câncer – Sua transição para a Diretoria Executiva foi um marco. Como foi esse processo e quais desafios enfrentou nos primeiros anos?

Joyce Chacon – Dez anos atrás, sim foi um marco. Mulher, jovem e não médica. Um “cisne negro”, poderia dizer Nassim Taleb. Creio que não era esperado. Mas, fazia sentido para o Conselho Diretor, primeiramente, porque eu já atuava como interina e porque era a diretora financeira, tendo



Foto: Ana Julia Salim (Agência Diva)

assumido a gestão em uma fase de forte restrição orçamentária. Assim, apesar de desafiadora, a transição foi natural. Eu já integrava a equipe de diretores e conhecia profundamente a dinâmica institucional. O desafio inicial foi preservar as premissas de qualidade e eficiência definidas em 2008 (que resultaram no alto desempenho já conquistado), e, ao mesmo tempo, conduzir as ações para um novo ciclo de expansão e inovação. Sempre valorizei a grande responsabilidade de ser uma liderança de líderes de Alta Performance.

SP Câncer – Quais são, na sua visão, os principais diferenciais do Icesp?

Joyce Chacon – O Icesp reúne atributos raros em um mesmo modelo organizacional: 1. Excelência científica: com a Universidade de São Paulo (USP), produz mais de 50% dos estudos sobre câncer realizados no país e projeta a oncologia do futuro; 2. Excelência acadêmica: vinculada à Faculdade de Medicina da USP; 3. Excelência assistencial: fazendo parte do Hospital das Clínicas (HCFMUSP), maior complexo hospitalar da América Latina; 4. Forte cultura de humanização: respeitando o ser humano, tanto os pacientes, quanto seus acompanhantes e equipe Icesp; 5. Qualidade e segurança reconhecidas: o Icesp é, atualmente, o único hospital público acreditado pela *Joint Commission International (JCI)*, no Brasil; 6. Gestão profissionalizada: com atenção para as necessidades das pessoas, metas claras, transparência e foco em resultados. Tudo isso em um hospital com financiamento público, que presta serviços com alta densidade tecnológica, realizando os tratamentos mais complexos e de tumores rares. O Icesp é prova de que é possível entregar excelência no setor público seguindo os mais altos padrões internacionais.

SP Câncer – Quais foram os momentos mais desafiadores da sua gestão até agora?

Joyce Chacon – O Icesp teve uma exitosa jornada assistencial, acadêmica e científica, superando muitos desafios. Em 2015 e 2018, enfrentamos severas restrições orçamentárias, o que exigiu uma gestão ainda mais rigorosa para sustentar a dinâmica institucional sem comprometer a qualidade. Um grande impacto permanente para o Icesp é arcar com o custeio de tratamentos oncológicos da mais alta complexidade. Muitos grandes centros no estado de São Paulo e no país são referência para a realização de diagnósticos oncológicos e de tratamentos de tumores em estadios I e II. No Icesp, 63%

dos pacientes chegam em estadio III e IV, exigindo terapias de altíssimo custo. O Icesp é responsável por uma farmácia ambulatorial de alto custo que poderia estar ligada diretamente à Secretaria de Estado. No entanto, optamos por mantê-la ligada ao Instituto para garantir a continuidade do cuidado, com monitoramento terapêutico por meio dos programas Alô Enfermeiro e Alô Farmacêutico. Também atravessamos períodos de intensa transformação jurídica e de governança, consolidando o Icesp como parte da autarquia especial HCFMUSP. Durante a pandemia de 2020, vivemos um dos períodos mais intensos da organização. Tivemos que reinventar processos em tempo recorde para manter os tratamentos oncológicos, sem interrupções. Realizamos todas as quimioterapias, radioterapias agendadas e mais de 500 cirurgias por mês. Mais recentemente, a incorporação do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (Itaci) ao Icesp representou um novo marco, ampliando nossa atuação para a oncologia pediátrica. Temos desafios permanentes: a escassez de profissionais especializados e a depreciação dos equipamentos de alta densidade tecnológica. Com 17 anos de atividades, o Icesp passou por um período de 10 anos sem receber recursos governamentais para investimentos, de forma que a substituição de equipamentos com fim de vida decretado (*end of life – EOL*) dependeu de recursos extraorçamentários. Em todas essas situações, nosso diferencial sempre foi a força coletiva de uma equipe que transforma desafios em oportunidades de melhoria.

SP Câncer – E entre as principais conquistas da sua gestão, quais destacaria?

Joyce Chacon – Nossas conquistas refletem a seriedade, dedicação e capacidade profissional de todo o time Icesp. Mantivemos o cumprimento integral de todas as metas qualitativas e quantitativas pactuadas com o Estado. Mantivemos, de forma consistente, as premissas de atuação estabelecidas em 2008. Por exemplo, a forte cultura de qualidade e segurança. **Nos três ciclos de reacreditações da Joint Commission International (JCI) e da Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), tive a responsabilidade e o privilégio de responder pelos capítulos de Governança desta grande Instituição e, como único hospital da rede pública certificado pela JCI, temos muito orgulho desse reconhecimento internacional.** Diante do desafio presente, sob a forma de falta de recursos para investimento, o modelo de gestão das atividades administrativas de pesquisa (estabelecido em



Foto: Ana Julia Salim (Agência Diva)

2008), garantiu um pilar sustentável, em constante crescimento e que tornou possível a renovação de equipamentos e infraestrutura, realizada nos últimos anos. Atualmente, estamos projetando essa expertise para as ações de ensino e educação em saúde. Essa gestão, realizada com recursos extraorçamentários, permitiu entregar sete grandes projetos entre 2023 e 2024: a modernização do Núcleo de Pesquisa, a construção de uma nova farmácia de pesquisa, a implantação do Centro de Intervenção Guiada por Imagem, a reestruturação da anatomia patológica integrada ao Centro Cirúrgico, a substituição de três tomógrafos, a atualização de dois aceleradores lineares e a implantação de área de conforto para os profissionais. Em 2024, o Governo do Estado investiu no novo Centro de Transplantes de Medula Óssea e

na ativação de 30 leitos de Internação, 15 de UTI e três salas cirúrgicas, tornando possível operacionalizar a totalidade da capacidade instalada. Hoje, com quatro unidades, 40 mil pacientes ativos e 5 mil colaboradores, recebemos mais de 10 mil pessoas por dia apenas na unidade matriz. O Icesp se tornou uma grande referência para o planejamento e gestão de novos serviços em Oncologia. Da mesma forma, passou a ser reconhecido como desenvolvedor de protocolos e de novos processos e produtos. Implantamos instrumentos de gestão que fortalecem o diálogo e a transparência e atingimos o resultado mais importante: **a satisfação do paciente, com um *Net Promoter Score (NPS)* de 94 (zona de excelência), índice que expressa o reconhecimento direto da sociedade.**

SP Câncer – Inovação é uma marca forte do Icesp. Qual é o papel da tecnologia e da pesquisa nesse avanço?

Joyce Chacon – São indissociáveis. O Icesp é um polo de geração e de difusão de conhecimentos porque une volume assistencial, alta densidade tecnológica e pesquisa translacional. Temos mais de mil protocolos clínicos, cirurgia robótica pioneira no SUS, o único centro de iodoterapia do Estado e um dos maiores centros de simulação realística em saúde do país, além do que comentei anteriormente. A inovação aqui não é apenas tecnológica, é estratégica. Nosso foco é gerar valor social e ampliar o acesso da população a tratamentos modernos, seguros e custo-efetivos.

SP Câncer – Quais são as iniciativas e prioridades estratégicas para o futuro do Icesp?

Joyce Chacon – Estamos aprimorando o mapeamento das linhas de cuidado e a construção de novos protocolos de alta complexidade. Entre as prioridades estão o fortalecimento da pesquisa, das ações de educação em saúde e da assistência com foco em desfechos, em métricas da experiência do paciente e de custo-efetividade para o SUS. Além disso, realizarmos a consolidação da transformação digital, com uso intensivo de dados para predição e gestão em tempo real. Essas ações estão plenamente alinhadas ao Mapa Estratégico, que norteia nossa atuação em quatro dimensões integradas: qualidade assistencial e segurança do paciente; sustentabilidade e eficiência na gestão; inovação e pesquisa aplicada; e desenvolvimento de pessoas e cultura organizacional. ■



ICESP CONTA COM CENTRO DE TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA

O novo centro permitiu um aumento de 30% na capacidade de transplantes dentro do complexo

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo completa um ano da inauguração do Centro de Transplantes de Medula Óssea (TMO). A nova unidade foi resultado de um investimento de R\$ 7,5 milhões do Governo de SP.

Antes da criação do centro, os pacientes em tratamento realizavam o transplante de medula óssea, exclusivamente, no Instituto Central do Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). A nova unidade do Icesp possibilitou ao Complexo ampliar a capacidade em 30%.

A construção de um novo centro no Icesp veio da necessidade de atender uma maior quantidade de pacientes. "Fizemos alguns estudos mostrando

que havia uma fila de transplante muito grande, e que os pacientes ficavam esperando nessa fila", explica o Prof. Dr. Vanderson Rocha, Professor Titular de Hematologia e Terapia Celular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).



Dos pacientes em tratamento no Instituto Central, cerca de 95% eram do Instituto do Câncer. “Diante desse cenário, entendemos que valeria a pena ter uma outra unidade de transplante para absorver esses pacientes do Icesp”, comenta o doutor. Com a nova ala, foi possível diminuir o número de pessoas na fila de espera.

Localizado no 22º andar, o espaço ganhou oito novos leitos adaptados às necessidades dos pacientes submetidos ao procedimento: dois leitos destinados para transplantes alogênicos (uso de medula de um doador) e seis para transplantes autólogos (uso de células do próprio paciente). Por enquanto,

o centro do Icesp realiza apenas transplantes autólogos e atende, principalmente, pacientes com linfomas e mieloma. Foram instaladas antecâmaras de pressão negativa e um sistema de ar-condicionado com filtros absolutos nos quartos para proteção contra a entrada de vírus e bactérias.

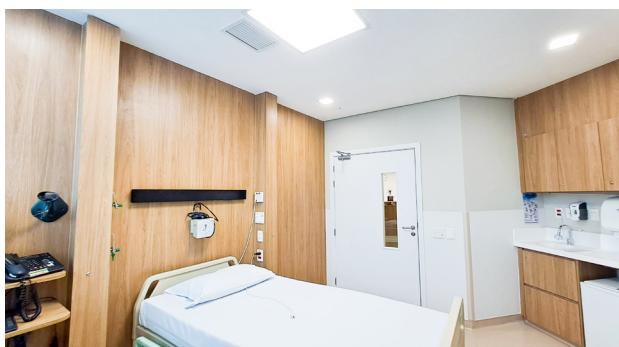
A criação do centro do Icesp é uma resposta à urgência do tratamento. O transplante de medula óssea representa, para muitos pacientes, a única alternativa de tratamento. A nova ala e a maior capacidade de atendimento se tornam fundamentais para que os pacientes do Icesp recebam o cuidado necessário no momento certo. ■



Centro de Transplante de Medula Óssea (TMO)



Centro de Transplante de Medula Óssea (TMO)



Centro de Transplante de Medula Óssea (TMO)



Foto: Marcelo S. Camargo



Foto: Marcelo S. Camargo

Governo do Estado de SP - Inauguração TMO



ICESP ALCANÇA CAPACIDADE PLENA E REAFIRMA PADRÃO INTERNACIONAL DE QUALIDADE

Instituto do Câncer amplia sua capacidade de atendimento e conquista, pela quarta vez, a acreditação internacional da *Joint Commission International* (JCI)

Inaugurado em 2008, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) consolidou-se como um marco na história da medicina brasileira e da luta contra o câncer. Desde então, tornou-se símbolo de qualidade, humanização e excelência no atendimento oncológico. Com mais de 145 mil pacientes atendidos e 3 milhões de consultas médicas realizadas em 34 especialidades, o Instituto ultrapassou 100 mil cirurgias e 1,4 milhão de sessões de quimioterapia e radioterapia.

Agora, ao operar em sua capacidade plena e celebrar a quarta acreditação consecutiva pela *Joint Commission International* (JCI), o Icesp

reafirma sua posição entre as instituições mais respeitadas do mundo em assistência, ensino, pesquisa e gestão em oncologia.

Diariamente, mais de 10 mil pessoas circulam pelos corredores do Icesp, com atendimento exclusivo pela rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de encaminhamentos realizados pelo Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo (Siresp). O marco de atingir a capacidade plena significa que a totalidade da capacidade instalada foi operacionalizada. “Com a capacidade plena ativada, ampliamos os atendimentos da rede pública

com muita qualidade assistencial. No Icesp, a tecnologia integra tanto a pesquisa e a formação dos especialistas quanto à clínica dos pacientes, e, dessa forma, unindo ciência e também o olhar humano para cada um dos pacientes acolhidos, somos capazes de cuidar das pessoas em alto desempenho”, comenta o Prof. Dr. William Nahas, presidente do Conselho Diretor.

A capacidade plena do Icesp foi viabilizada por um acordo com o Governo do Estado de São Paulo, que destinou recursos adicionais para ampliar o atendimento oncológico e reduzir a fila de espera. A pontuação com o Estado permitiu operacionalizar 30 leitos de internação, 15 leitos de Terapia Intensiva (UTI) e três salas cirúrgicas, fortalecendo a missão do Instituto de oferecer atendimento integral e de qualidade aos pacientes do SUS. Nos 12 primeiros meses de ampliação, o Icesp recebeu 1.250 pacientes novos adicionais, sendo 200 por mês, nos primeiros três meses. “Com planejamento e gestão eficiente, as novas contratações e ajustes operacionais permitiram absorver a demanda reprimida e alcançar um nível de produtividade ainda maior”, afirma o Prof. Dr. William Nahas, presidente do Conselho Diretor.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL PELA 4^a VEZ CONSECUTIVA

Em paralelo à expansão assistencial, o Icesp obteve mais uma conquista histórica: a quarta acreditação consecutiva pela *Joint Commission International* (JCI) — a mais importante certificadora global em qualidade e segurança em saúde. Desde 2014, o Instituto mantém esse selo, que comprova o alinhamento de seus processos aos mais altos padrões internacionais.

“Atualmente, o Icesp é o único hospital do país, com atendimento integral pela rede pública do SUS, acreditado pela JCI. Consideramos essa conquista uma consequência das práticas adotadas no Instituto, um resultado que divulga, internacionalmente, a cultura de qualidade e segurança vigente na Instituição e que reflete o empenho de toda a equipe Icesp nas atividades de assistência, ensino, pesquisa e gestão”, afirma Joyce Chacon Fernandes, diretora executiva. “Para receber a certificação o Instituto é avaliado em mais de mil e duzentos elementos de mensuração”, afirma Joyce.

INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CUIDADO HUMANIZADO REFORÇA PADRÃO JCI

O diagnóstico de câncer representa um dos momentos mais delicados na vida de qualquer pessoa. Por isso, a humanização é um pilar essencial da atuação do Icesp e aliada à tecnologia, conhecimento científico e excelência assistencial, contribui para o padrão de qualidade reconhecido pela *Joint Commission International* (JCI). Logo na primeira consulta, pacientes e familiares são recebidos pelo Grupo Acolhida, composto por membros da equipe multiprofissional, que orientam sobre o tratamento e oferecem suporte emocional desde o primeiro contato.

“O Icesp nasceu com a missão de oferecer um ambiente acolhedor. Além do desfecho clínico, nosso resultado está na fala do paciente quando diz que se sentiu cuidado de verdade”, pontua Joyce. Ela comenta sobre as iniciativas que fortalecem o emocional do paciente, e ajudam a transformar um momento delicado em motivo



Evento de inauguração do Centro de Transplantes de Medula Óssea (TMO) e prestação de contas sobre o Projeto Capacidade Plena

Foto: Governo de São Paulo

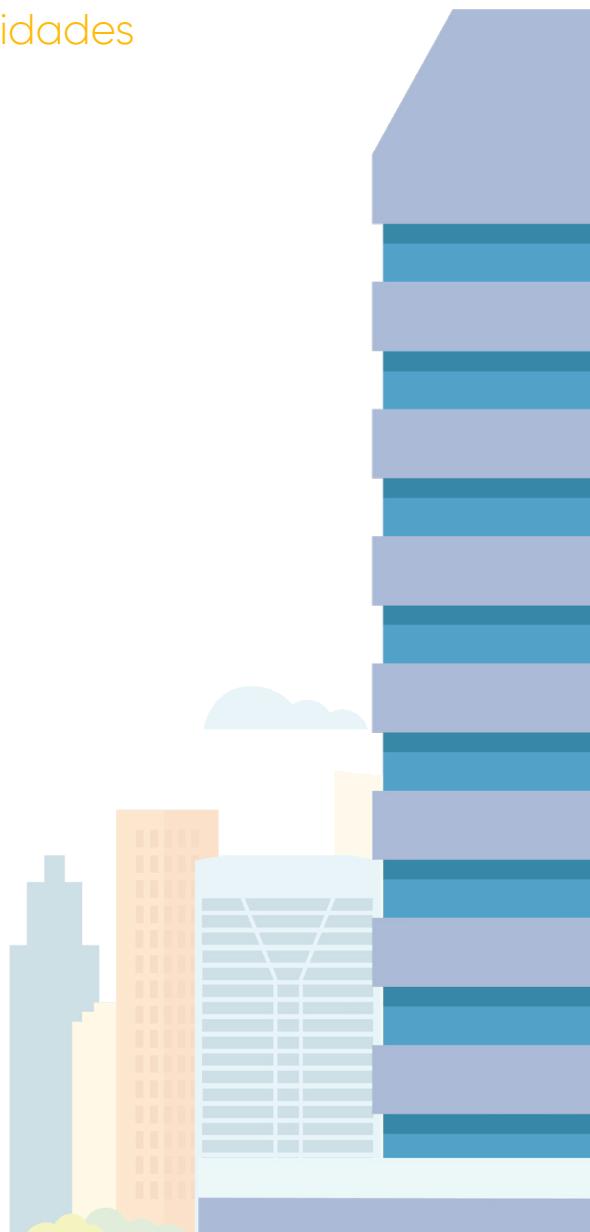
de força, melhorando as condições para que o tratamento seja realizado da melhor forma possível. O Instituto desenvolve diversas iniciativas voltadas ao bem-estar, como oficinas de maquiagem, corte de cabelo, barbearia e desfiles de moda, além de programas terapêuticos como o Remama, que utiliza o remo na reabilitação de mulheres com câncer de mama, promovendo a prática regular de atividade física, a melhora da autoestima e da saúde mental. São exemplos de ações que transformam a jornada do paciente e a forma como enfrentam a doença.

O resultado fica evidente no relato de quem é tratado no Icesp. O atendimento e o ambiente são avaliados com base na pesquisa de satisfação com metodologia *Net Promoter Score* (NPS). Como resultado, o Icesp apresenta o índice 94, considerado “Zona de Excelência”. Para Nahas, esse resultado reflete a filosofia que norteou a criação do Instituto: “Além da assistência, o Icesp é reconhecido como provedor de talentos. O Programa de Residência Médica em Urologia do Icesp foi o primeiro a receber a certificação da Sociedade Brasileira de Urologia em cirurgia robótica, reforçando seu protagonismo. O Instituto mantém o melhor programa de residência médica em oncologia do país e, pelo quarto ano consecutivo, os residentes ficaram com a melhor média mundial na avaliação da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO). Essa excelência se reflete no atendimento aos pacientes”, afirma Nahas.

3 milhões
de consultas
médicas
realizadas em

34
especialidades

145 mil
pacientes
atendidos





+100 mil **1,4 milhão**
cirurgias de sessões
de quimio e
radioterapia



Todos os anos, mais de 800 residentes de várias especialidades atuam no Instituto. Muitos são atraídos não apenas pela experiência prática, mas pela produção científica de ponta, que estimula a permanência de profissionais altamente qualificados.

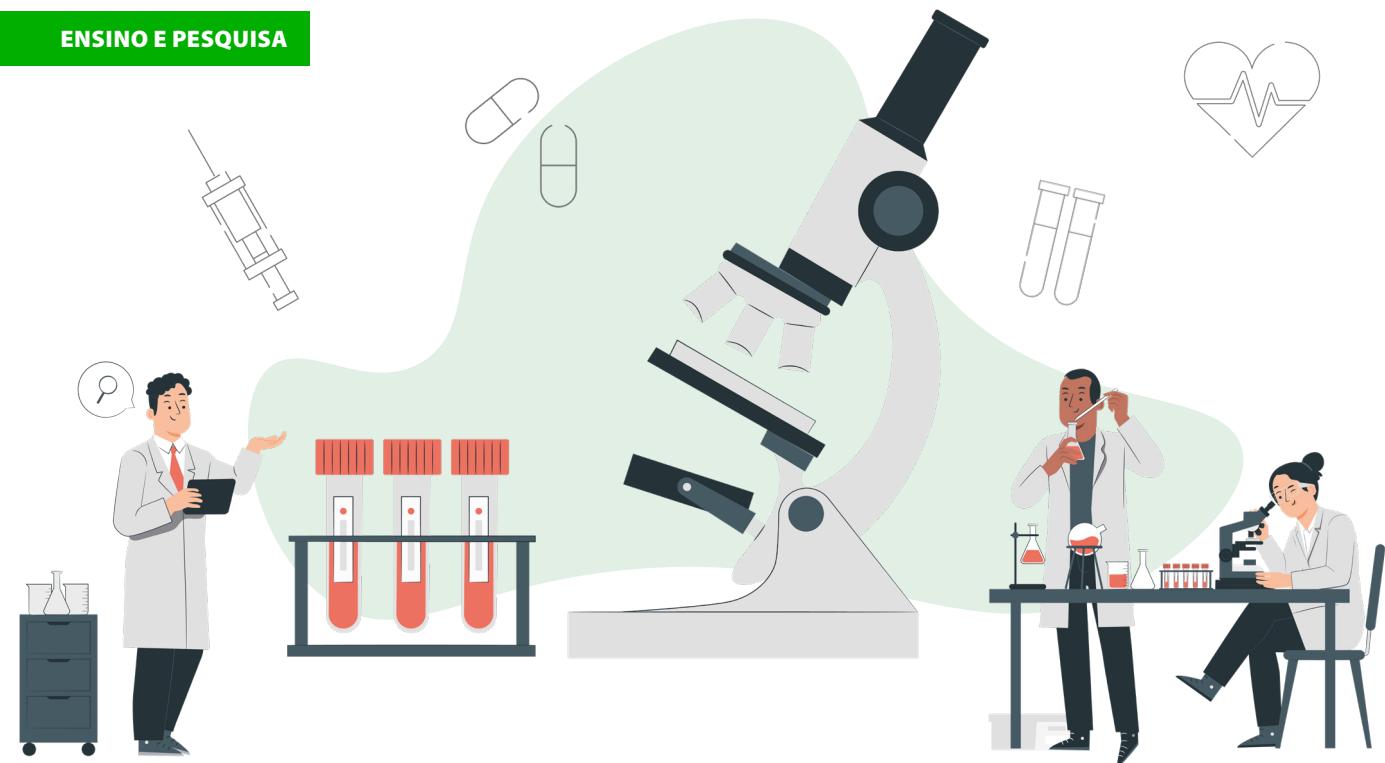
Além disso, o hospital abriga um dos maiores centros de simulação realística em saúde do Brasil, com o uso de bonecos que reproduzem situações reais para a formação de profissionais na área oncológica.

Na área de inovação e tecnologia, o Icesp mantém investimentos contínuos em equipamentos e estruturas, consolidando-se como referência nacional em procedimentos de alta complexidade. O Instituto foi pioneiro na rede pública ao realizar radiocirurgia, técnica que trata determinados tumores sem necessidade de cortes e com maior preservação dos tecidos saudáveis. No campo da cirurgia robótica, o Centro Cirúrgico passou a contar com um novo equipamento para a realização de cirurgias. Com maior agilidade dos movimentos e câmera mais leve com melhora na manipulação, o aparelho permite a mudança de posição com maior facilidade e uma visão aprimorada do campo operatório.

Para o presidente do Conselho Diretor, Prof. Dr. William Nahas, o equilíbrio entre tecnologia, conhecimento científico e humanização é um dos motivos que permite ao Icesp direcionar sua capacidade plena ao melhor atendimento para a alta complexidade em oncologia. “Essa integração é o que garante eficiência, segurança e qualidade assistencial, atributos reconhecidos pela JCI”, afirma.

LEGADO QUE INSPIRA O PAÍS

Com quase duas décadas de atuação, o Icesp comprova que é possível combinar excelência técnica, gestão eficiente e cuidado humanizado em um mesmo modelo. A experiência da Instituição mostra que ampliar a capacidade de atendimento com qualidade depende não apenas de recursos e estrutura, mas também de uma cultura organizacional voltada à melhoria contínua e ao respeito pelas pessoas. ■



ESTRUTURA MODERNIZADA PARA PESQUISAS DE PONTA

Farmácia de Pesquisa do Icesp amplia capacidade e segurança no desenvolvimento de estudos clínicos

Após um processo de modernização, a Farmácia de Pesquisa do Icesp consolida seu papel como elo essencial no ecossistema de pesquisas clínicas do Instituto. Agora com 165 m², ambientes classificados e sistemas de monitoramento automatizado, o serviço é responsável por receber, armazenar, preparar e dispensar medicamentos e dispositivos médicos utilizados em protocolos de ponta, garantindo rastreabilidade e segurança em todas as etapas.

A obra foi custeada integralmente com recursos extraorçamentários, permitindo ao Instituto ampliar sua capacidade de atuação sem impactar o orçamento assistencial.

Segundo o assistente médico da Diretoria Executiva do Icesp, Dr. Gustavo Albuquerque, a Farmácia é um recurso fundamental para a operacionalização de estudos com fármacos e dispositivos inovadores. “Realizamos procedimentos regulatórios e de vigilância, permitindo o armazenamento seguro e disponibilização em tempo oportuno, com rastreabilidade integral. A nova estrutura amplia nosso escopo, incluindo protocolos que exigem nível de segurança 2, como aqueles com organismos geneticamente modificados”, explica.

O projeto, coordenado pela Diretoria de Engenharia Clínica e Infraestrutura (DECI) do Icesp, reorganizou o *layout* das salas e

“A nova estrutura amplia nosso escopo, incluindo protocolos que exigem nível de segurança 2, como aqueles com organismos geneticamente modificados.”

implantou ambientes de classificação ISO 7 (nível de limpeza controlada) e de nível biológico NB1 e NB2 (níveis de segurança biológica), oferecendo maior proteção aos profissionais e ao produto manipulado. “Na antiga Farmácia não tínhamos o ambiente NB2. Agora, além desse recurso, todos os refrigeradores, freezers e ultrafreezers possuem monitoramento contínuo e alarmes integrados, garantindo estabilidade de temperatura e ação imediata em caso de variação”, afirma Heitor Akira Kurokomo, diretor responsável.

Fluxo planejado e segurança reforçada

A modernização também permitiu a criação de um fluxo unidirecional, que evita a reentrada de materiais nas áreas já utilizadas, aumentando a segurança dos processos. “Quando planejamos o novo espaço junto com engenharia e arquitetura, conseguimos desenhar um fluxo mais dinâmico e eficiente. Isso eleva a segurança, reduz riscos de contaminação e melhora nossa capacidade de absorver novos estudos”, afirma Alberto Hideyoshi Sabanai, gerente do Serviço de Farmácia.

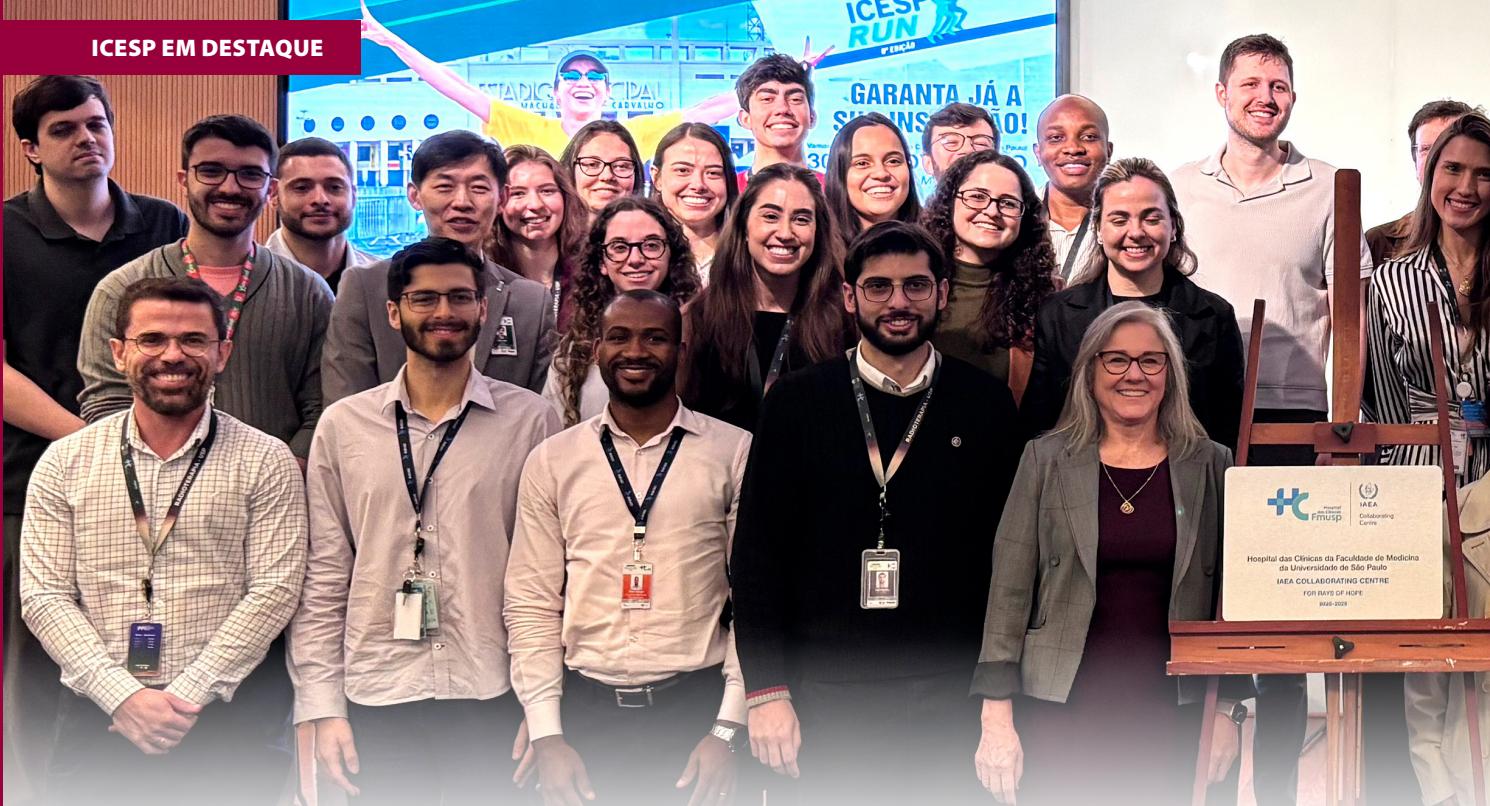
Além da nova infraestrutura, a equipe recebeu treinamentos específicos para atuar em áreas classificadas ISO 7 e operar com os novos equipamentos. “O risco de contaminação em uma área limpa vem do próprio manipulador. Por isso, reforçamos a capacitação, desde a paramentação até a conduta dentro da farmácia, garantindo a integridade microbiológica e físico-química dos produtos”, explica Viviane Fatima Afonso da Silva Veronez, coordenadora do serviço.

Novas possibilidades de pesquisa

Com a ampliação da cadeia de frios, que inclui ultrafreezer a -80°C, o Icesp já recebeu novos protocolos, como estudos com vacinas que exigem esse tipo de armazenamento. “Essa modernização nos dá mais visibilidade e confiança para os estudos patrocinados. Ter uma equipe dedicada exclusivamente à pesquisa clínica é um diferencial importante e fortalece nosso papel de vanguarda nas pesquisas em câncer no Brasil”, reforça Sabanai.

Para os especialistas, a atualização da Farmácia de Pesquisa representa mais do que uma obra: é um investimento estratégico na qualidade, segurança e eficiência dos estudos, que beneficia pesquisadores e pacientes, além de manter o Icesp entre os principais centros de pesquisa do país. ■





ICESP RECEBE DESIGNAÇÃO COMO CENTRO ÂNCORA DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA (AIEA)

Reconhecimento da AIEA, agência vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), posiciona a instituição como polo de excelência no tratamento do câncer

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), juntamente com o Instituto de Radiologia (InRad) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), foi reconhecido pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), como Centro Âncora do programa *Rays of Hope – Cancer Care for All*.

A designação é concedida a instituições de excelência responsáveis por disseminar conhecimento, tecnologia e treinamento especializado. Mais do que um selo internacional, ela consolida

o Icesp como referência estratégica na expansão global do acesso à radioterapia, ao diagnóstico por imagem e a tratamentos oncológicos de alta complexidade, especialmente em países de baixa e média renda.

Também reafirma a qualidade assistencial, científica e de formação profissional que caracteriza a Instituição desde sua fundação e amplifica o papel do Instituto no cenário internacional, ao fortalecer sua influência técnica e acadêmica na construção de soluções para o enfrentamento do câncer.



“Nos tornarmos um Centro Âncora reforça a relevância do trabalho de todos no cuidado com a saúde, integrando assistência, ensino e pesquisa. Este reconhecimento reflete nosso compromisso e impulsiona o avanço do conhecimento, além de ampliar a colaboração entre nossos profissionais e especialistas de todo o país”, declara o presidente do Conselho Diretor do Icesp, Prof. Dr. William Nahas.

A partir desse novo papel, o Instituto passa a participar diretamente da formação de equipes, intercâmbio de conhecimentos, promoção de cursos, mentorias, pesquisas multicêntricas e capacitação de profissionais para serviços de Radioterapia, Medicina Nuclear e Diagnóstico por Imagem em toda a América Latina. A iniciativa também fortalece o papel do Brasil e do Sistema Único de Saúde

(SUS) na ampliação do acesso da população a tratamentos de alta tecnologia.

“A função do Centro Âncora envolve, entre outras questões, o treinamento de *fellows*, a organização de cursos de capacitação, participação em projetos de pesquisa, além de promover *networking* e fornecer especialistas e mentorias aos outros centros de Radioterapia, Medicina Nuclear e Diagnóstico por Imagem no Brasil e na América Latina. Essa conquista é fruto de uma parceria de longos anos”, comenta a professora livre-docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Profa. Dra. Heloisa Carvalho, representante

Nos tornarmos um Centro Âncora reforça a relevância do trabalho de todos no cuidado com a saúde, integrando assistência, ensino e pesquisa.”

de ambas as instituições, responsável por assinar o acordo na sede da Agência em Viena no final de setembro de 2025.

Rays of Hope e o impacto social

Criado em 2022, o *Rays of Hope* tem como objetivo ampliar o acesso equitativo ao diagnóstico e ao tratamento do câncer com o uso de radiações. O programa concentra esforços na ampliação de infraestrutura, treinamento profissional, implantação de sistemas de qualidade e apoio à pesquisa clínica, pilares que os Centros Âncora têm a missão de liderar.

O vice-presidente do Conselho Diretor do Icesp, Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel, comenta sobre o reconhecimento: “Além da importância em sermos reconhecidos como um Centro Âncora da Agência Internacional de Energia Atômica, o que é motivo de orgulho e o que nos honra profundamente, salienta-se a importância social do papel de nossa Instituição em promover e apoiar o acesso mais amplo da sociedade a diagnósticos e tratamentos de excelência na área de oncologia, especialmente naqueles países que mais carecem de recursos humanos e tecnológicos”.

Entre os principais atributos dessa liderança estão: Formação de especialistas em Radio-terapia, Radiologia, Medicina Nuclear e Física Médica; Hospedagem de cursos regionais, oficinas, estágios e residências apoiadas pela AIEA; Desenvolvimento e disseminação de materiais de ensino e plataformas *e-learning*; Participação em projetos de pesquisa clínica, inovação tecnológica e estudos multicêntricos; Suporte a auditorias e metodologias internacionais de qualidade; Contribuição para bases de dados globais; entre outros.

“Um reconhecimento como esse demonstra a importância da nossa Instituição e o compromisso de seguir preparando nossos profissionais. O que contribui para a melhora do tratamento do câncer no Brasil. Além dos equipamentos, precisamos do investimento na capacitação de físicos, técnicos e médicos para que possam usá-los. Esse acordo permite estender a nossa capacidade de formação de especialistas para outros locais”, destaca o Prof. Dr. Paulo Hoff, professor titular da Disciplina de Oncologia da FMUSP e diretor técnico da Divisão de Oncologia do Icesp. ■



Foto: Agnaldo Dias Correia (NCI - HCFMUSP)

A MARATONA PARA O BEM-ESTAR

Como correr ou caminhar podem melhorar sua qualidade de vida

A corrida e a caminhada são ótimas aliadas no tratamento contra o câncer porque garantem inúmeros benefícios para a saúde física e mental de quem pratica. As atividades aeróbicas, como a corrida e a caminhada, exercitam diversos grupos musculares, ao mesmo tempo em que elevam a frequência cardíaca, a respiração e a circulação do oxigênio no corpo.

Essas atividades são quase tão essenciais quanto tomar água ou se alimentar. A médica fisiatra Elisângela Almeida, chefe da Equipe de Fisiatria do Serviço de Reabilitação do Icesp, explica que a recomendação é da Organização Mundial da Saúde (OMS). “São sugeridos, no mínimo, 150 minutos semanais de atividades aeróbicas de intensidade moderada, o equivalente a uma caminhada rápida, de 5 a 7 quilômetros por hora, ou 75 minutos de intensidade vigorosa, como as corridas de 8 a 10 quilômetros por hora. Vale ressaltar que esta velocidade é um exemplo médio e geral, e que este valor pode variar de acordo com o condicionamento físico de cada pessoa”, diz.

Quem enfrenta o câncer pode, e deve, praticar atividades físicas regularmente, com ciência e anuência do médico oncologista. Elisângela explica que, além dos benefícios do exercício em vários desfechos de saúde, eles também mostram aspectos positivos durante o tratamento do paciente: “os estudos, apesar de serem

heterogêneos quanto aos tipos de exercícios que utilizam, sejam aeróbicos ou de fortalecimento muscular localizados, mostram que se exercitar traz benefícios durante e após o tratamento do câncer, como melhora da qualidade de vida, da fadiga e auxilia nas fases de quimioterapia e radioterapia, além de facilitar na recuperação pós-operatória”.

Além disso, Elisângela ressalta que, segundo estudos, se exercitar regularmente diminui o risco de recidiva de alguns tipos de cânceres, como o de mama, cólon e próstata.

Mas, por quê?

Junto a isso, os exercícios melhoram a composição corporal, com aumento da massa muscular e diminuição da gordura central, melhoram os hormônios, resistência insulínica, os mecanismos de imunovigilância do organismo e diminuem a inflamação, reduzindo o risco de câncer.

Há também os benefícios ocultos, que acontecem no cérebro. A prática de exercícios diminui e previne sintomas de ansiedade e depressão, porque estimula a liberação dos hormônios responsáveis por trazerem sensações de bem-estar, felicidade, motivação e prazer, como a serotonina e as endorfinas. Além disso, melhora as funções cognitivas, como memória e raciocínio, porque aumenta o fluxo sanguíneo



e a oxigenação no órgão. Tudo isso pode reduzir o risco e ajudar no tratamento de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson.

Os efeitos positivos a longo prazo também estão relacionados à saúde do sistema cardiovascular. Elisângela explica: “submetido ao esforço físico, o corpo solicita ao coração mais trabalho para levar sangue e mais oxigênio para a maior demanda daquele momento. Quando você se exercita com regularidade, o órgão também fica mais forte, melhorando sua capacidade de realizar sua função”.

Quando esse sistema não funciona direito, corre-se o risco de desenvolver diversas doenças crônicas, como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), hipertensão arterial e insuficiência cardíaca, o que prejudica a longevidade. “A atividade física previne e faz parte do tratamento de várias doenças e pode aumentar a expectativa de vida, alguns estudos relatam entre três e cinco anos, em média”, diz a fisiatra.

Correndo (ou caminhando) para o bem-estar

Diante da importância de realizar atividades físicas, a corrida e a caminhada são exercícios aeróbicos estratégicos, especialmente aos pacientes oncológicos, por dois motivos simples: favorecem a socialização e são fáceis de praticar.

“Vemos que muitos pacientes se isolam durante o tratamento. Seja por vergonha, por medo de incomodar os familiares ou preconceito. Com a corrida ou caminhada, a pessoa sai ao ar livre e encontra outras pessoas que também estão praticando o exercício. Até participam de eventos e formam grupos. Sem contar que é acessível, gratuito e pode ser feito em qualquer lugar”, diz a médica.

A união dessas ideias ajudou na criação da Icesp Run, evento que reúne pacientes, familiares e colaboradores em uma prova de corrida (de 10 e 5 quilômetros) ou caminhada (de 5 quilômetros), adaptadas para incluir todas as pessoas, inclusive crianças. O objetivo é reforçar a importância da atividade física na prevenção e no tratamento do câncer.

Elisângela diz que, no Centro de Reabilitação do Icesp, os pacientes são incentivados a participar da corrida e caminhada durante as sessões com os profissionais da área. “Para quem não faz atividade física, é um ótimo momento para começar, respeitando o preparo físico gradual nos meses que antecedem a corrida. Mas também ressaltamos que é um momento de encontro, como se fosse uma grande confraternização de fim de ano, onde todo mundo é igual. Para muitos que terminaram o tratamento, uma sensação também de que deu tudo certo e que seguem melhorando sua saúde”, comenta a médica.

Viver com bem-estar é ter equilíbrio do corpo e da mente. É ter paz com o que fazemos e com quem convivemos. A Reabilitação do Icesp também ajuda quem enfrenta o câncer a encontrar esse estado de harmonia. Com múltiplos profissionais, incluindo médicos fisiatras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, educadores físicos, fonoaudiólogos, técnico de enfermagem, a equipe foca na melhora como um

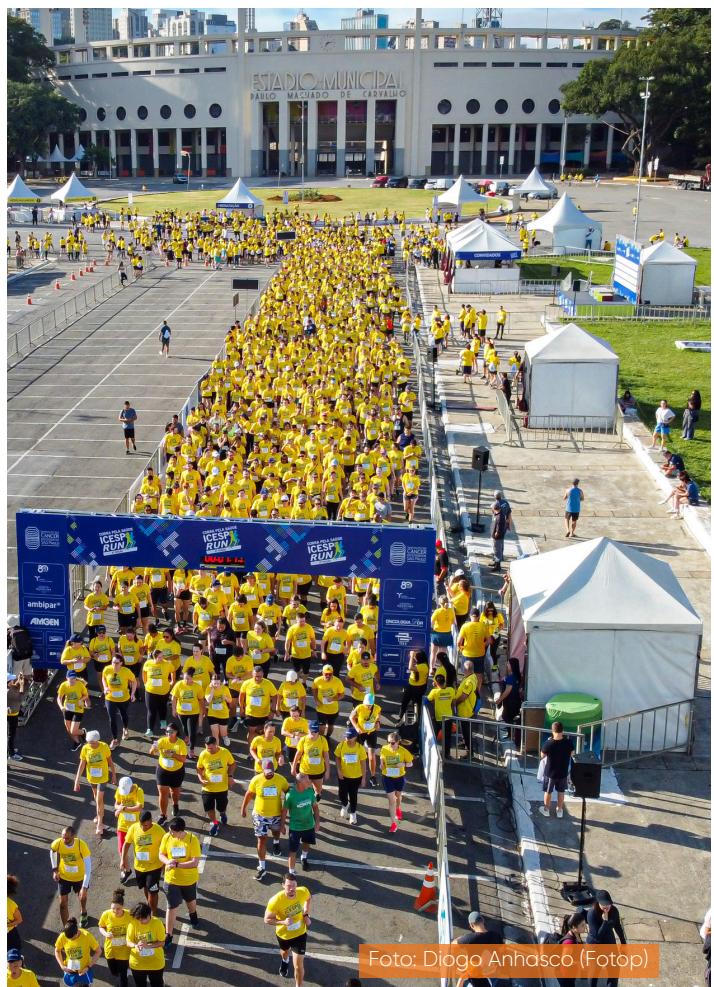


Foto: Diogo Anhasco (Fotop)

todo, com orientações para adaptações do dia a dia, ganho de funcionalidade e independência, melhora do condicionamento cardiopulmonar, da dor, da fadiga e outros ganhos, garantindo aos pacientes um tratamento com mais qualidade de vida.

E a alimentação?

É importante associar uma alimentação balanceada, com todos os nutrientes que nosso corpo precisa, à prática de exercícios, para ter uma vida longeva e com bem-estar. Isso porque quando ingerimos todos os macronutrientes (proteínas, gorduras e carboidratos) e micronutrientes (como vitaminas e minerais) necessários, nosso organismo se mantém saudável, funcionando corretamente e com imunidade. Também prevenimos o surgimento de diversas doenças como obesidade, diabetes, hipertensão e câncer.

Pessoas com câncer precisam de uma atenção especial à sua alimentação. É por isso que o Serviço de Nutrição e Dietética do Icesp preocupa-se em garantir que todos os pacientes oncológicos tenham uma nutrição adequada durante todas as fases do tratamento. Luani Marchi, nutricionista do serviço, explica o porquê: “a doença em si causa uma alteração no organismo que faz perder massa muscular e gordura. É importante evitar que isso aconteça, porque as respostas para o tratamento serão melhores”, comenta.

Luani diz que os pacientes precisam consumir mais proteínas (como carnes, frango, peixes e ovos) para evitar a perda e ganhar mais massa muscular. Também devem atentar-se ao consumo de água, conforme



“Para quem não faz atividade física, é um ótimo momento para começar. Mas também ressaltamos que é um momento de encontro, como se fosse uma grande confraternização de final de ano, onde todo mundo é igual.”

recomendação médica, porque os líquidos do organismo sofrem diversas alterações durante o tratamento. “O restante é a base da alimentação saudável. Comer carboidratos, como macarrão e pão, gorduras boas, como azeite de oliva, frutas entre as principais refeições, fontes de fibra, como aveia, legumes e verduras à vontade”, diz.

Combustível para a corrida

Além do “básico que dá certo”, quem pratica corrida ou caminhada precisa de uma atenção especial à alimentação.

Na noite anterior ao exercício, principalmente em dias de mais esforço, como na Icesp Run deve-se consumir uma refeição equilibrada em proteínas e carboidratos, evitando alimentos desconhecidos e integrais, porque a corrida intensifica o trabalho do intestino, o que pode causar sintomas negativos. A nutricionista diz que o “jantar do corredor” ideal acompanha um prato de macarrão com atum ou frango.

Horas antes da prática é bom consumir fontes de carboidrato simples, que são digeridas rapidamente pelo organismo. Luani indica como “café da manhã do corredor” uma crepioca, com geleia de frutas e suco de laranja com cenoura e beterraba, ou suco de uva integral, que garante bastante energia. Durante o exercício, dependendo da intensidade, pode-se consumir pequenas fontes do macronutriente, como doce de banana ou doce de leite.

A hidratação antes, durante e depois é primordial, porque o corpo perde líquidos durante a atividade. Aos pacientes oncológicos é importante seguir a orientação médica se houver restrição hídrica. ■

Café da Manhã do Corredor

Crepioca

Ingredientes:

- 2 colheres de sopa de goma de tapioca
- 1 ovo
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino (opcional)
- Queijo ralado ou ervas finas (opcional)

Modo de Preparo:



1. Em uma tigela pequena, coloque as 2 colheres de sopa de goma de tapioca. Acrescente o ovo e misture bem até formar uma massa homogênea. Adicione uma pitada de sal e, se desejar, um pouco de pimenta-do-reino para dar sabor.

2. Aqueça uma frigideira antiaderente em fogo médio. Para garantir que a crepioca não grude, você pode optar por uma frigideira antiaderente ou untar a frigideira com um fio de azeite ou um pedaço de manteiga.

3. Despeje a mistura na frigideira quente e espalhe bem para que cubra toda a base da frigideira, formando uma camada fina. Cozinhe por cerca de 2 a 3 minutos, ou até as bordas começarem a soltar. Nesse ponto, vire a crepioca com cuidado para dourar o outro lado por mais 1 a 2 minutos.

4. Após dourar os dois lados, retire a crepioca da frigideira e sirva imediatamente. Você pode recheá-la com ingredientes a gosto, como queijo, presunto, tomate, ou até mesmo alguma pasta de sua preferência.

Geleia de morango caseira (para acompanhar a crepioca)

Ingredientes:

- 450 g de morango
- 1 xícara (chá) de açúcar ou adoçante
- Suco de 1/2 limão

Modo de Preparo:

1. Lave bem os morangos sob água corrente, retire as folhas e transfira para uma tigela. Cubra com água e deixe de molho por 10 minutos. Em seguida, retire os morangos.

2. Em uma panela média, coloque os morangos, o suco de limão e o açúcar ou adoçante. Leve ao fogo baixo e deixe cozinhar por cerca de 30 minutos, mexendo de vez em quando, até formar uma calda grossa e os morangos ficarem bem macios.

3. Com uma concha, transfira a geleia ainda quente para um pote de vidro esterilizado, deixando cerca de 2 cm até a tampa livre. Feche o pote com a geleia quente para formar vácuo e, após refrigeração, sirva.

Suco de beterraba, laranja e cenoura

Ingredientes:

- 3 laranjas médias
- 1 limão
- 1 beterraba média
- 1 cenoura

Modo de Preparo:



Reprodução

1. Higienize a cenoura e a beterraba, corte em pedaços pequenos e reserve.

2. Faça suco com o limão e reserve.

3. Descasque as laranjas e leve-as ao liquidificador.

4. Adicione o suco do limão, as cenouras e as beterrabas cortadas.

5. Bata tudo junto até que esteja homogêneo e coe com o auxílio de uma peneira.

6. Sirva.

TIRE SUAS DÚVIDAS

ESPAÇO CIDADÃO

Doar esperança: como cabelos se transformam em perucas e autoestima no Icesp

No Icesp, cada mecha de cabelo doada carrega uma história de solidariedade. O trabalho da equipe de voluntariado e do setor de Humanização vai muito além da confecção de perucas: é um gesto que resgata a autoestima, o bem-estar e a confiança de pacientes em tratamento oncológico. Conversamos com a Maria Helena, gerente do Centro Integrado de Humanização do Instituto, e com a Rita, coordenadora da Equipe de Voluntariado do Instituto, para entender como funciona esse processo e o impacto dessas doações.

De que forma as perucas impactam a autoestima e o tratamento dos pacientes do Icesp?

As perucas exercem um papel muito importante tanto no aspecto emocional como no processo de cuidado dos pacientes. Elas impactam de forma positiva em diferentes dimensões: na autoestima e identidade pessoal, no enfrentamento da doença, no bem-estar psicológico e na humanização do cuidado. Esses adereços devolvem às pacientes a possibilidade de se reconhecerem no espelho e se apresentarem ao mundo com mais confiança.

Qual é a importância desse tipo de doação dentro do programa de humanização do hospital?

A doação de perucas é um gesto que leva muito mais do que cabelo: leva acolhimento, esperança e dignidade. Dentro do programa de humanização, ela mostra ao paciente que ele não está sozinho, que existe uma rede de cuidado e solidariedade ao seu redor. Esse ato simples ajuda a resgatar a autoestima, fortalece o vínculo com a equipe de saúde e transforma o tratamento em uma experiência mais leve e humana.

Como é feito o processo de confecção e entrega das perucas?

O processo geralmente acontece em etapas cuidadosas, que unem solidariedade, técnica e acolhimento. O ponto de partida é a doação, os cabelos doados são entregues a profissionais especializados que confeccionam as perucas de forma artesanal, garantindo qualidade e conforto. No Instituto, as pacientes escolhem os modelos disponíveis, cores, estilos e cortes, e são auxiliadas pelas voluntárias, que ajustam a peruca para que fique firme e natural. Após isso, a paciente leva para casa com orientações de como cuidar e lavar a peça. Em resumo, cada peruca percorre um caminho que começa na solidariedade de quem doa e termina em um gesto de cuidado e esperança para quem recebe.

Além da doação de cabelos, de que outras formas as pessoas podem contribuir com o projeto?

Além da doação de cabelos, há diversas formas de ajudar: contribuindo com lençóis, roupas e acessórios que elevem a autoestima das pacientes; realizando doações financeiras, que garantem a continuidade do trabalho; e por meio de parcerias com salões, ONGs e empresas. Além disso, a divulgação do projeto é essencial.

Quais são as metas ou desafios atuais do programa?

Hoje, nosso maior desafio é aumentar as doações. Temos voluntários especializados na confecção das perucas, mas precisamos que mais pessoas abracem essa causa. Cada mecha doada é um gesto de amor que devolve autoestima e esperança às nossas pacientes.

Como funciona o processo de recebimento das doações de cabelo no Icesp?

As mechas podem ser depositadas na urna que fica no hall de entrada, no térreo, disponível 24h por dia, 7 dias por semana. Também podem ser entregues pessoalmente na sala das voluntárias, no 3º andar ou enviadas por correio para o endereço Av. Dr. Arnaldo, 251 – CEP: 01246-000 – Sala das Voluntárias.

Existe algum cuidado especial antes de cortar o cabelo para doar?

Não é exatamente um cuidado, mas sim ter consciência de que uma única mecha não é suficiente para fazer uma peruca. São necessários cerca de 350 gramas para cada uma. Os cuidados básicos seguem os critérios estabelecidos. As mechas devem estar limpas e secas; ter no mínimo 20 cm; e entregues amarradas em elástico. ■



INSTITUTO DO
CÂNCER
DO ESTADO DE
SÃO PAULO
OCTAVIO FRÍAS DE OLIVEIRA

DOE SANGUE E SALVE VIDAS!

A Fundação Pró-Sangue precisa de doadores! O Icesp utiliza, por mês, 1.400 bolsas de sangue. Faça sua contribuição doando em nome do instituto e ajude o próximo.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, veja os requisitos necessários e agende sua doação!

